

Poster (Painel)**286-1 Ocorrência de baleias francas austrais (*Eubalaena australis*) na área central da APA (Área de Proteção Ambiental) da Baleia Franca, Imbituba - SC, durante a temporada reprodutiva de 2010**

Autores: Crísia Cesconetto de Mesquita (PBF/BRASIL - Projeto Baleia Franca) ; Guilherme da Silva Lopes (PBF/BRASIL - Projeto Baleia Franca) ; Rodrigo de Rose da Silva (PBF/BRASIL - Projeto Baleia Franca) ; Karina Rejane Groch (PBF/BRASIL - Projeto Baleia Franca) ; Elisa Seyboth (PBF/BRASIL - Projeto Baleia Franca)

Resumo

As baleias francas austrais, *Eubalaena australis*, são mamíferos marinhos que realizam migrações sazonais entre áreas de alimentação e reprodução. Passam o verão na região subantártica, onde se alimentam, e o inverno em águas tropicais e subtropicais mais quentes para parir e amamentar os filhotes, além de ocorrer atividades de acasalamento entre indivíduos adultos. Historicamente, na costa brasileira a espécie distribuía-se desde o Rio Grande do Sul até a Bahia, mas a intensa caça comercial quase levou a espécie à extinção. O Projeto Baleia Franca, fundado em 1982, e que teve como marco inicial a redescoberta da espécie em Santa Catarina, monitora desde então a ocorrência, distribuição e comportamento das baleias francas remanescentes no sul do Brasil. Atualmente, esta população vem se recuperando a uma taxa de crescimento de aproximadamente 14% ao ano e frequenta principalmente a costa centro-sul do Estado de Santa Catarina, que é uma das suas principais áreas reprodutivas no hemisfério Sul. Entre os meses de julho e novembro são avistados na região, com pico de ocorrência em setembro. Devido à importância dessa área para a conservação da espécie, a partir de uma proposta do Projeto Baleia Franca foi criada no ano de 2000 a Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca abrangendo uma região costeira de grande concentração de grupos de baleias francas que tem como limite norte a praia da Lagoinha do Leste (sul da ilha de Santa Catarina), e como limite sul o balneário Rincão, estendendo-se 5 milhas náuticas a partir da costa, totalizando uma área de 156.100 hectares e aproximadamente 130 km de costa. As enseadas de Itapirubá Norte (Imbituba, SC) e Itapirubá Sul (Laguna, SC) localizadas na área central da APA da Baleia Franca vem sendo, nos últimos anos, caracterizadas como áreas de grande frequência de avistagem de baleias francas. O objetivo deste trabalho foi analisar, nessas enseadas, a ocorrência deste mamífero. Os dados foram coletados durante a temporada reprodutiva da espécie em 2010, como parte das atividades de campo do Projeto Baleia Franca. As observações ocorreram a partir de dois pontos fixos estrategicamente localizados na costa (Itapirubá Norte, 28°20'24,65"S e 48°42'11,57"W; e Itapirubá Sul, 28°20'32,38"S e 48°42'15,91"W), sendo realizadas seis vezes por semana, no início da manhã, com duração aproximada de uma hora em cada um dos pontos fixos, variando conforme as condições ambientais consideradas limitantes para o monitoramento (velocidade do vento e agitação do mar maiores ou iguais a 5 na escala Beaufort, ocorrência de precipitação e baixa visibilidade). A coleta de dados foi realizada com auxílio de binóculos PENTAX 12 x 50 mm, fichas de campo padronizadas, cartas náuticas das enseadas e escala Beaufort de vento e agitação do mar. Os grupos monitorados foram divididos em quatro categorias: pares de fêmea/filhote (FeFi), grupos compostos apenas por indivíduos adultos não acompanhados de filhotes (Ad), grupos contendo indivíduos subadultos (Sb) e indivíduos não identificados (Ni). Os dados referentes às avistagens foram convertidos em índice CPUE (captura por unidade de esforço). Uma vez que a identificação individual das baleias francas é difícil a partir de pontos de observação em terra, os registros de avistagens podem conter repetição de indivíduos ao longo da temporada. O monitoramento em Itapirubá Sul foi realizado durante 94 dias, entre 01 de julho e 27 de novembro, totalizando 86,85 horas de esforço amostral, sendo 14,56% de observação direta de baleias francas. Foram avistados 86 grupos contendo 139 indivíduos, sendo 31 pares FeFi, 61 Ad, 7 Sb e 9 Ni. Setembro foi o mês com o maior número de avistagens (CPUE = 2,2979), seguido de agosto (CPUE = 2,0492), julho (CPUE = 0,4682) e outubro (CPUE = 0,2308), não havendo avistagens em novembro. A maior parte dos pares fêmea/filhote ocorreu em setembro (CPUE = 1,1914), seguido por agosto (CPUE = 0,5719), outubro (CPUE = 0,2307), e julho (CPUE = 0,0720). Já os adultos não acompanhados de filhote foram mais avistados em agosto (CPUE = 1,5250) e setembro (CPUE = 1,4468), seguido por julho (CPUE = 0,4322), não havendo avistagens em outubro. Indivíduos subadultos foram avistados apenas em agosto (CPUE = 0,2383) e setembro (CPUE = 0,1702). Em Itapirubá Norte o monitoramento foi realizado durante 103 dias, entre 01 de julho e 30 de novembro, totalizando 113,87 horas de esforço amostral, sendo 9,11% de observação direta. Foram avistados 97 grupos, contendo 165 indivíduos, sendo 50 pares FeFi, 55 Ad, 6 Sb e 4 Ni. Setembro foi o mês com o maior número de avistagens (CPUE = 2,0408), seguido de agosto (CPUE = 1,5974), outubro (CPUE = 0,7519) e julho (CPUE = 0,0660). A maior parte dos pares fêmea/filhote ocorreu em setembro (CPUE = 1,0884) e agosto (CPUE = 0,6709), seguido por outubro (CPUE = 0,6516), não havendo avistagens em julho e novembro. Já os indivíduos adultos não acompanhados de filhote foram mais avistados em setembro (CPUE = 1,1565) e agosto (CPUE = 1,0863), seguido por outubro (CPUE = 0,1003) e julho (CPUE = 0,0660). Indivíduos subadultos foram avistados apenas em setembro (CPUE = 0,1361) e agosto (CPUE = 0,1278).). As avistagens seguiram o padrão registrado em outras temporadas, com pico de avistagens no mês de setembro, declinando em outubro. Em algumas localidades da costa catarinense (e.g. Ribanceira/Ibiraquera, Imbituba - SC) e em outras áreas de reprodução, observa-se que há uma preferência de pares de

fêmea/filhote por determinadas enseadas, nas quais pode-se verificar a sua ocorrência ao longo de todos os meses da temporada reprodutiva. Nas enseadas de Itapirubá, no entanto, este padrão não foi observado na temporada 2010, indicando a ocorrência de uma variação temporal na distribuição dos indivíduos desta população na área de concentração reprodutiva do sul do Brasil. Foi registrado um maior tempo de observação direta em Itapirubá Sul, indicando uma maior permanência de baleias francas nesta enseada com relação à Itapirubá Norte. Em geral, indivíduos adultos permanecem relativamente pouco tempo nas áreas de reprodução, sendo mais comumente avistados entre julho e setembro, havendo possibilidade de alguns indivíduos serem fêmeas prenhas em seu ano de concepção. Isto explica a drástica diminuição no número de adultos avistados em outubro, e a ausência de avistagens em novembro em ambas as enseadas. No total, foram registradas mais avistagens em Itapirubá Sul, com relação à Itapirubá Norte, o que pode estar relacionado às diferenças nas características físicas das enseadas, como declividade e circulação marítima, bem como proteção contra ventos fortes, fatores que podem influenciar na distribuição das baleias francas em áreas de reprodução. Contudo, a aparente diferença na distribuição das baleias ao longo da temporada nas duas enseadas não foi estatisticamente significativa ($U = 10,5$ e $p = 0,676$). Apesar do significativo crescimento populacional da espécie, ela ainda é classificada como vulnerável na lista de espécies ameaçadas de extinção. A continuidade do monitoramento em longo prazo é imprescindível para uma melhor compreensão sobre os fatores que influenciam o padrão de distribuição e ocorrência da população de baleias francas que visita a costa brasileira, além de servir como subsídio essencial para a manutenção de políticas públicas de ordenamento e gerenciamento da ocupação da costa visando a conservação da espécie.

Palavras-chave: área de reprodução, baleia franca, conservação, monitoramento, ocorrência